



CSN ATINGE RECORDES NO FATURAMENTO E VOLUME VENDIDO DE AÇO NO 1S13

São Paulo, 06 de agosto de 2013

A Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) (BM&FBOVESPA: CSNA3) (NYSE: SID) divulga seus resultados do segundo trimestre de 2013 (2T13) em Reais, sendo suas demonstrações financeiras consolidadas apresentadas em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e plenamente convergentes com as normas internacionais de contabilidade, emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e referenciadas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), conforme Instrução CVM nº 485 de 01/09/2010. Os comentários abordam os resultados consolidados da Companhia e as comparações são relativas ao primeiro trimestre de 2013 (1T13) e ao segundo trimestre de 2012 (2T12), exceto quando especificado de outra forma. A cotação do dólar em 28/06/2013 era de R\$2,216.

- A CSN efetuou vendas recordes de 3,1 milhões de toneladas de aço no 1S13, 15% superiores às vendas do 1S12, com foco no mercado interno, que atingiu vendas de 2,4 milhões de toneladas. O volume vendido no 2T13 foi de 1,6 milhão de toneladas;
- A receita líquida de R\$6,1 bilhões do segmento de siderurgia no 1S13 é recorde e 21% maior que a registrada no 1S12. No 2T13 a receita líquida de R\$3,1 bilhões da siderurgia também recorde, é 7% superior àquela do 1T13;
- As vendas de minério de ferro atingem 6,0 milhões de toneladas no 2T13 e crescem 45% em relação ao 1T13;
- O lucro bruto consolidado atingiu R\$1,0 bilhão no 2T13, sendo 32% superior ao realizado no 1T13;
- O EBITDA ajustado de R\$1,1 bilhão do 2T13 cresceu 21% em comparação àquele do 1T13;
- Os EBITDAs da mineração e siderurgia do 2T13 cresceram 22% e 17% respectivamente em relação ao 1T13;
- A margem EBITDA atingiu 24% no 2T13, um crescimento de 2 p.p. em relação ao 1T13;
- A CSN terminou o primeiro semestre com disponibilidades de R\$15,1 bilhões, mantido o critério de consolidação proporcional.

Sumário Executivo

Destaques	2T12	1T13	2T13	2T13 x 1T13 (Var%)	2T13 x 2T12 (Var%)
Receita Líquida consolidada (R\$ milhões)	3.568	3.642	4.060	11%	14%
Lucro Bruto consolidado (R\$ milhões)	881	790	1.040	32%	18%
EBITDA ajustado (R\$ milhões)	1.120	902	1.095	21%	-2%
Vendas Totais (mil toneladas)					
- Aço	1.412	1.550	1.587	2%	12%
- Mercado Interno	74%	77%	77%	0 p.p.	3 p.p.
- Subsidiárias no exterior	23%	21%	20%	-1 p.p.	-3 p.p.
- Exportação	3%	2%	3%	1 p.p.	0 p.p.
- Minério de Ferro	6.099	4.148	6.033	45%	-1%
- Mercado Interno	3%	0%	1%	1 p.p.	-2 p.p.
- Mercado Externo	97%	100%	99%	-1 p.p.	2 p.p.
Dívida Líquida ajustada (R\$ milhões)	15.605	16.199	16.853	4%	8%
Caixa/Disponibilidades ajustadas	13.690	14.118	15.153	7%	11%

(1) Volumes de vendas incluem 100% de participação da NAMISA

Fechamento do 2T13

- BM&FBovespa (CSNA3): R\$5,97/ação
- NYSE (SID): US\$2,77/ADR (1 ADR = 1 ação)
- Total de ações = 1.457.970.108
- Valor de Mercado: BM&FBovespa R\$8,7 bilhões - NYSE US\$4 bilhões

Equipe de Relações com Investidores

- **Diretor Executivo de RI:** David Salama (11) 3049-7588
- **Gerente:** Claudio Pontes - (11) 3049-7592
- **Analista Pleno:** Leonardo Goes - (11) 3049-7593

invrel@csn.com.br

Contexto Econômico

As perspectivas para a atividade econômica global são de crescimento moderado. O Purchasing Managers Index (PMI) da manufatura global atingiu 50,6 pontos em junho, configurando expansão pelo sexto mês consecutivo.

Apesar do fortalecimento do consumo privado nos Estados Unidos e no Japão, os altos níveis de desemprego, principalmente na Europa, as restrições fiscais em algumas economias maduras e o menor ritmo de crescimento da China apontam para um crescimento econômico frágil em 2013. Nesse cenário, os bancos centrais de países desenvolvidos mantiveram as taxas de juros em níveis mínimos históricos, enquanto, em alguns países emergentes, prevalecem políticas monetárias expansionistas.

Para 2013, a expectativa do Fundo Monetário Internacional é de um crescimento do PIB global de 3,1%, estável em relação a 2012.

EUA

No 2T13, o PIB norte-americano registrou crescimento anualizado de 1,7%, frente aos 1,8% registrados no 1T13, influenciado principalmente pelo consumo das famílias. Para 2013, o FED projeta um crescimento do PIB entre 2,3% e 2,8%. Segundo a instituição, a produção industrial registrou crescimento de 0,3% em junho, com uma taxa de utilização da capacidade de 77,8%. O PMI da indústria manufatureira, por sua vez, atingiu 50,9 pontos em junho, frente a uma retração de 49,0 pontos em maio.

Europa

No 1T13, o PIB da Zona do Euro apresentou o sexto trimestre consecutivo de contração, com queda de 0,2% sobre o 4T12. A Alemanha, maior economia da região, apresentou crescimento de apenas 0,1% no trimestre, enquanto a França registrou retração de 0,2%. Para 2013, o Banco Central Europeu projeta uma retração do PIB de 0,6%.

A taxa média de desemprego de 12,2% em maio na Zona do Euro manteve-se praticamente estável em relação ao mês anterior, com 19,3 milhões de desempregados. Grécia e Espanha continuaram a apresentar as taxas mais altas, em torno de 27%, enquanto na Alemanha o índice ficou em 5,3%.

O PMI da manufatura, por outro lado, atingiu em junho seu maior nível em dezesseis meses, com 48,8 pontos.

No Reino Unido o PIB do 2T13 registrou crescimento de 0,6% sobre o 1T13, enquanto a inflação anualizada subiu de 2,7% em maio para 2,9% em junho. A previsão de uma inflação superior a 3% pelo Banco da Inglaterra para 2013 deve influenciar os gastos do consumidor, pressionando negativamente o crescimento econômico.

Ásia

Na China, alguns indicadores apontam para uma desaceleração da atividade econômica. Segundo o *National Bureau of Statistics of China*, o PIB do 2T13 registrou crescimento de 7,5%, queda em relação ao crescimento de 7,7% verificado no 1T13 e de 7,9% no 4T12.

O PMI da manufatura, por sua vez, registrou queda no 2T13, vindo de uma expansão de 51,6 pontos em março, para uma retração de 48,2 pontos em junho.

De outro lado, a economia japonesa apresentou crescimento anualizado de 4,1% no 1T13, influenciado pelo consumo privado e pelas exportações, beneficiadas pela política de desvalorização do iene. Em abril, a produção industrial apresentou alta de 0,9%, enquanto as vendas no varejo tiveram expansão de 0,6%. O PMI da manufatura, por sua vez, atingiu 52,3 pontos em junho, acima dos 51,5 pontos registrados em maio, sendo a quarta expansão consecutiva mensal e o melhor resultado em 28 meses.

Brasil

O PIB do primeiro trimestre de 2013 registrou alta de 0,6%; o resultado reflete o crescimento de 9,7% da agropecuária, de 4,6% na formação bruta de capital fixo e de 0,1% no consumo das famílias. Nos doze meses encerrados em março/13, o PIB cresceu 1,2% em relação a igual período de 2012. Para 2013 o relatório FOCUS do Banco Central prevê um crescimento do PIB de 2,24%.

A produção industrial de maio, por sua vez, apresentou queda de 2,0% em relação a abril, apesar do crescimento de 1,7% no acumulado do ano frente a igual período do ano passado.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) apresentou crescimento de 0,26% em junho/2013, totalizando 6,70% nos últimos doze meses, acima, portanto, do teto da meta definida pelo Comitê de Política Monetária (COPOM). Nesse contexto, o COPOM, em sua última reunião realizada em julho, elevou a taxa de juros Selic pela terceira vez consecutiva, para 8,50% ao ano.

Do lado do câmbio, o real depreciou 10% frente ao dólar americano no 2T13, atingindo R\$2,22/US\$ ao final de junho, enquanto as reservas internacionais totalizaram US\$371 bilhões.

Quadro de Projeções Macroeconômicas

	2013	2014
IPCA (%)	5,75	5,87
Dólar comercial (final) - R\$	2,25	2,30
SELIC (final - %)	9,25	9,25
PIB (%)	2,24	2,60
Produção Industrial (%)	2,00	3,00

Fonte: FOCUS BACEN

Base: 02 de agosto de 2013

Adoção do IFRS 10/11

A Companhia aplicou, a partir de 1º de janeiro de 2013, o IFRS 10 - *Consolidated Financial Statements*, correspondente ao CPC 36 (R3) - "Demonstrações Financeiras Consolidadas", aprovado pela CVM em dezembro de 2012 e o IFRS 11 - *Joint Arrangements*, correspondente ao CPC 19 (R2) - "Negócios em Conjunto", aprovado pela CVM em novembro de 2012. Desta forma, como o método de consolidação proporcional não é mais permitido, a Companhia deixou de consolidar suas controladas em conjunto Namisa, MRS Logística e CBSI e passou a registrá-las pelo método da equivalência patrimonial. Os principais impactos ocorreram na receita líquida, custo dos produtos vendidos, resultado bruto e financeiro, equivalência patrimonial e lucro líquido. Para efeito de comparabilidade, as demonstrações financeiras consolidadas do 1º semestre de 2012 foram reclassificadas para refletir esta alteração.

Receita Líquida

No 2T13, a CSN apresentou receita líquida consolidada de R\$4.060 milhões, um crescimento de 11% em relação aos R\$3.642 milhões registrados no 1T13, basicamente pela maior receita dos segmentos de mineração e siderurgia.

Custo dos Produtos Vendidos

No 2T13, o custo dos produtos vendidos consolidado totalizou R\$3.020 milhões, um crescimento de 6% em relação aos R\$2.852 milhões verificados no 1T13, principalmente pelas maiores vendas dos segmentos de mineração e siderurgia.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas e Outras Operacionais

No 2T13, as despesas com vendas, gerais e administrativas consolidadas atingiram R\$380 milhões, um aumento de 22% em relação aos R\$311 milhões registrados no 1T13, basicamente pelas maiores despesas com fretes, despesas com prestação de serviços e pessoal.

No 2T13 as "Outras Despesas Operacionais Consolidadas" atingiram R\$145 milhões, sendo R\$50 milhões superiores àquelas do 1T13, basicamente pelo complemento das provisões para contingências.

EBITDA

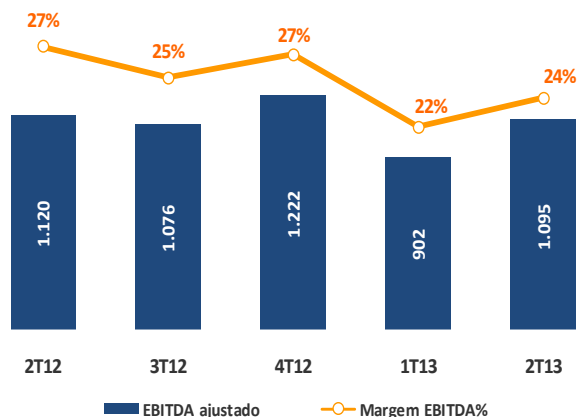
O EBITDA ajustado é a medição pela qual a Administração da Companhia avalia a performance dos segmentos e sua capacidade de geração de caixa operacional, consistindo no lucro líquido, eliminando-se o resultado financeiro líquido, imposto de renda e contribuição social, depreciação e amortização, o resultado de participação em investimentos e o resultado de outras receitas (despesas) operacionais. Apesar de ser um indicador utilizado na mensuração dos segmentos, esta não é uma medida reconhecida pelas práticas contábeis adotadas no Brasil ou IFRS, não tendo uma definição padrão e podendo não ser comparável a indicadores semelhantes fornecidos por outras Companhias.

O EBITDA ajustado e a margem EBITDA ajustada consideram a participação proporcional na Namisa, MRS Logística e CBSI, estando na mesma base de comparação com os valores publicados no ano de 2012.

O EBITDA ajustado do 2T13 atingiu R\$1.095 milhões, um crescimento de 21% frente aos R\$902 milhões registrados no 1T13, principalmente pela contribuição dos segmentos de siderurgia, mineração e logística.

Já a margem EBITDA ajustada consolidada do 2T13 atingiu 24%, um aumento de 2 p.p. em relação àquela registrada no 1T13.

EBITDA Ajustado (R\$ MM) e Margem EBITDA Ajustada (%)



Resultado Financeiro e Dívida Líquida

No 2T13, o resultado financeiro líquido consolidado foi negativo em R\$458 milhões, basicamente devido a:

- Encargos de empréstimos e financiamentos, no total de R\$546 milhões;
- Despesas de R\$17 milhões com atualização monetária de parcelamentos fiscais;
- Outras despesas financeiras de R\$18 milhões.

Compensaram parcialmente estes efeitos negativos as receitas financeiras consolidadas de R\$60 milhões e as variações monetárias e cambiais de R\$63 milhões, incluindo os resultados com derivativos.

A dívida bruta e a dívida líquida, bem como a relação dívida líquida/EBITDA apresentadas a seguir, refletem a participação proporcional na Namisa, MRS Logística e CBSI e estão na mesma base de comparação com os valores publicados no ano de 2012.

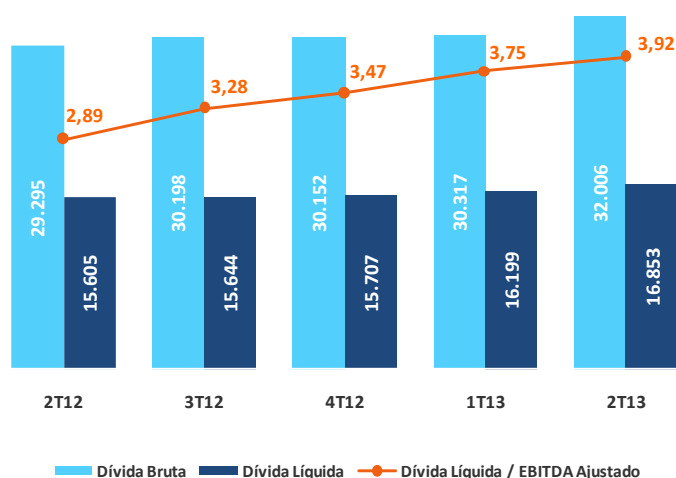
Em 30/06/2013, a dívida líquida consolidada totalizou R\$16,9 bilhões, um acréscimo de R\$0,7 bilhão em relação aos R\$16,2 bilhões registrados em 31/03/2013. Os principais fatores que influenciaram o aumento da dívida líquida no 2T13 foram:

- Pagamento de juros sobre capital próprio no valor de R\$0,4 bilhão;
- Realização de R\$0,6 bilhão em investimentos no imobilizado;
- Efeito de R\$0,5 bilhão com desembolsos em encargos da dívida;
- Aumento no Capital de Giro de R\$0,3 bilhão.

Por outro lado, o EBITDA ajustado de R\$1,1 bilhão compensou parcialmente estes fatores.

No 2T13, a relação dívida líquida/EBITDA calculada com base no EBITDA ajustado dos últimos doze meses atingiu 3,92x.

Endividamento (R\$ MM) e Dívida Líquida / EBITDA Ajustado



Equivalência Patrimonial

O efeito da equivalência patrimonial no resultado consolidado da Companhia no 2T13 foi de R\$283 milhões, um crescimento de R\$266 milhões em relação ao 1T13, basicamente pelo melhor resultado da controlada em conjunto Namisa.

Lucro Líquido

No 2T13, a CSN obteve um lucro líquido consolidado de R\$502 milhões, sendo R\$486 milhões superior ao registrado no 1T13, principalmente pelo maior lucro bruto, resultado da equivalência patrimonial e resultado financeiro do trimestre.

Investimentos

Os investimentos consideram a participação proporcional na Namisa, MRS Logística e CBSI e estão na mesma base de comparação com os valores publicados no ano de 2012.

No 2T13, os investimentos realizados pela Companhia totalizaram R\$606 milhões, dos quais R\$344 milhões foram investidos na Controladora, cabendo destacar:

- ✓ Casa de Pedra e Porto de Itaguaí: R\$135 milhões;
- ✓ Construção da planta de aços longos: R\$109 milhões.

O saldo remanescente de R\$262 milhões foi investido nas controladas e controladas em conjunto, sendo:

- ✓ Transnordestina Logística: R\$125 milhões;
- ✓ MRS: R\$73 milhões;
- ✓ Tecon: R\$29 milhões.

Capital de Giro

O capital de giro aplicado nos negócios da Companhia totalizou R\$1.942 milhões ao final de junho/2013, R\$276 milhões superior aos R\$1.666 milhões registrados no 1T13, basicamente pelo aumento das contas a receber e redução na conta de fornecedores, parcialmente compensados pela redução dos estoques.

Em relação ao encerramento do 1S12, o capital de giro apresentou uma redução de R\$372 milhões, com a melhor gestão de pagamentos da Companhia e redução dos estoques, parcialmente compensados pelo aumento das contas a receber. O prazo médio de giro de estoques diminuiu em 19 dias, enquanto o prazo de pagamento a fornecedores aumentou 4 dias, reduzindo o ciclo financeiro em 23 dias.

CAPITAL DE GIRO (R\$ MM)	2T12	1T13	2T13	Variação 2T13 x 1T13	Variação 2T13 x 2T12
Ativo	4.009	4.100	3.983	(117)	(26)
Contas a Receber	1.484	1.506	1.669	163	185
Estoques(*)	2.520	2.583	2.289	(294)	(231)
Antecipação de Impostos	5	12	25	13	20
Passivo	1.695	2.435	2.041	(394)	346
Fornecedores	1.229	1.881	1.547	(334)	318
Salários e Contribuições Sociais	189	192	205	13	16
Tributos a Recolher	250	332	253	(79)	3
Adiantamentos de Clientes	27	30	36	6	9
Capital de Giro	2.314	1.666	1.942	276	(372)

TURNOVER RATIO	2T12	1T13	2T13	Variação 2T13 x 1T13	Variação 2T13 x 2T12
Prazos Médios					
Recebimento	32	30	32	2	0
Pagamento	44	59	48	(11)	4
Estoques	90	82	71	(11)	(19)
Ciclo Financeiro	78	53	55	2	(23)

(*) Estoques - inclui "Adiantamento a Fornecedores" e não considera "Almoxarifado".

Resultados por Segmento

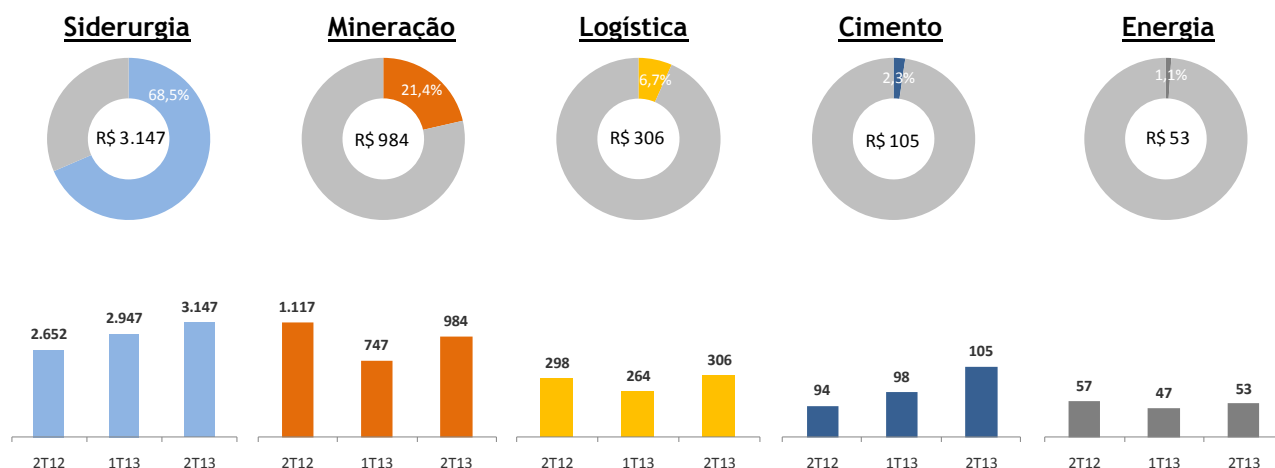
A Companhia atua de forma integrada em cinco segmentos de negócios: Siderurgia, Mineração, Logística, Cimento e Energia. Os principais ativos e/ou empresas que compõem cada segmento de negócios são:

Siderurgia	Mineração	Logística	Cimento	Energia
Usina Presid. Vargas Porto Real Paraná LLC Lusosider Prada (Distribuição e Embalagens) Metalic SWT	Casa de Pedra Namisa (60%) Tecar ERSA	Ferroviária: - MRS - Transnordestina Portuária: - Sepetiba Tecon	Volta Redonda Arcos	CSN Energia Itasa

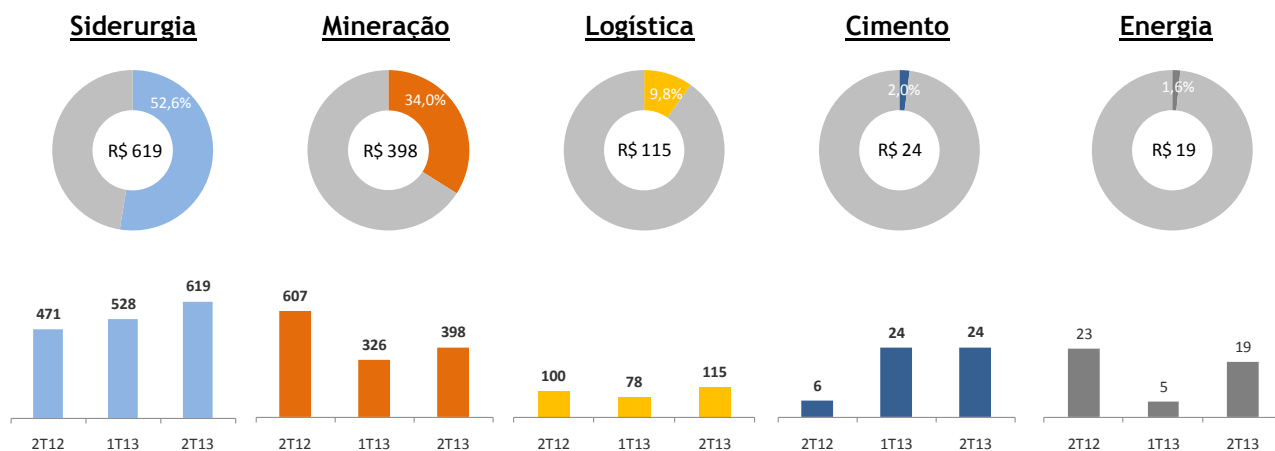
As informações referentes aos cinco segmentos de negócios da CSN são derivadas das informações contábeis, combinadas com alocações e rateios de custos entre os segmentos.

Os resultados por segmento apresentados a seguir refletem a participação proporcional na Namisa, MRS Logística e CBSI e estão na mesma base de comparação com os valores publicados no ano de 2012.

Receita Líquida por Segmento (R\$ milhões)



EBITDA Ajustado por Segmento (R\$ milhões)



R\$ milhões								2T13
Resultado Consolidado	Siderurgia	Mineração	Logística (Porto)	Logística (Ferroviária)	Energia	Cimento	Despesas Corporativas/ Eliminação	Consolidado
Receita Líquida	3.147	984	43	263	53	105	(535)	4.060
Mercado interno	2.488	68	43	263	53	105	(238)	2.782
Mercado externo	659	916	-	-	-	-	(297)	1.278
Custo Produtos/Serviços Vendidos	(2.527)	(601)	(22)	(178)	(34)	(70)	411	(3.020)
Lucro Bruto	620	383	21	85	20	35	(124)	1.040
Despesas Vendas/Administrativas	(180)	(37)	(5)	(24)	(5)	(19)	(110)	(380)
Depreciação	179	53	2	36	4	8	(18)	264
EBITDA proporcional de controladas em conjunto							171	171
EBITDA Ajustado	619	398	18	97	19	24	(80)	1.095

R\$ milhões								1T13
Resultado Consolidado	Siderurgia	Mineração	Logística (Porto)	Logística (Ferroviária)	Energia	Cimento	Despesas Corporativas/ Eliminação	Consolidado
Receita Líquida	2.947	747	39	225	47	98	(461)	3.642
Mercado interno	2.313	87	39	225	47	98	(218)	2.592
Mercado externo	634	659	-	-	-	-	(243)	1.050
Custo Produtos/Serviços Vendidos	(2.456)	(454)	(21)	(171)	(41)	(67)	358	(2.852)
Lucro Bruto	492	293	19	55	6	30	(103)	790
Despesas Vendas/Administrativas	(158)	(17)	(6)	(22)	(5)	(14)	(89)	(311)
Depreciação	194	51	2	31	4	7	(2)	287
EBITDA proporcional de controladas em conjunto							135	135
EBITDA Ajustado	528	326	15	63	5	24	(59)	902

Siderurgia

Cenário

Segundo a *World Steel Association (WSA)* a produção global de aço bruto totalizou 790 milhões de toneladas no 1S13, uma alta de 2% em relação ao mesmo período de 2012, sendo que a produção de aço na China cresceu 8%, atingindo 389 milhões de toneladas.

A utilização da capacidade global atingiu 79% em junho/13, estável em relação a maio. Nesse cenário, a WSA prevê para 2013 um consumo aparente mundial de 1,45 bilhão de toneladas, com crescimento de 2,9% em relação a 2012, sendo a China responsável por 669 milhões de toneladas, com alta de 3,5% em relação a 2012.

De acordo com o Instituto Aço Brasil (IABr), a produção doméstica de aço bruto totalizou 17,0 milhões de toneladas no 1S13, 2% inferior ao volume produzido no mesmo período de 2012, enquanto a produção de 7,4 milhões de toneladas de laminados planos permaneceu estável.

No 1S13, o consumo aparente nacional de aços planos atingiu 6,8 milhões de toneladas, estável em relação ao 1S12. No mesmo período, as vendas de 6,0 milhões de toneladas no mercado doméstico foram 5% superiores ao 1S12, enquanto as importações de 0,8 milhão de toneladas tiveram expressiva queda de 28%. Por outro lado, as exportações de 1,0 milhão de toneladas apresentaram crescimento de 17%.

O IABr estima um crescimento de 5,8% na produção nacional de aço bruto em 2013, chegando a 36,5 milhões de toneladas, enquanto as vendas internas devem apresentar alta de 7,6% no ano, equivalente a um volume de 23,3 milhões de toneladas. O consumo aparente de aço, segundo a instituição, deve registrar incremento de 4,2%, atingindo 26,2 milhões de toneladas.

Automotivo

Segundo a ANFAVEA (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), a produção de veículos atingiu 1,9 milhão de unidades no primeiro semestre do ano, um crescimento de 18% em relação ao mesmo período de 2012. As vendas, por sua vez, totalizaram 1,8 milhão de veículos, com alta de 5%.

Para 2013, a Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (FENABRAVE) prevê uma alta de 2,6% nos licenciamentos de automóveis e comerciais leves, o que representaria um recorde de vendas de 3,7 milhões de carros. Por sua vez, a ANFAVEA estima para 2013 um crescimento de até 4,5% nas vendas internas e na produção de veículos.

Construção Civil

De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (ABRAMAT), as vendas de materiais de construção apresentaram crescimento de 4,4% no acumulado do ano até maio/13, frente ao mesmo período de 2012.

Para 2013, a ABRAMAT prevê uma alta de 4,5% nas vendas em relação ao ano passado, ressaltando que os resultados dos próximos meses dependerão de medidas de política pública, tendo em vista o menor crescimento do mercado imobiliário.

Linha Branca

A produção de eletrodomésticos da linha branca apresentou queda de 9,7% em maio e de 1,65% no acumulado do ano, se comparadas aos mesmos períodos do ano anterior, segundo o IBGE.

O governo anunciou recentemente uma alteração no cronograma e na recomposição do IPI para a linha branca e móveis. A isenção, implementada desde o final de 2011, deve ser gradualmente retirada até o mês de setembro, mas não de forma integral.

A Eletros (Associação Nacional de Fabricantes de Produtos Eletrônicos) prevê para 2013 uma alta de 9% nas vendas de eletrodomésticos. Segundo a associação, o programa “Minha Casa Melhor”, que possibilita o financiamento de móveis e eletrodomésticos para beneficiários do “Minha Casa, Minha Vida”, pode alavancar as vendas de eletrodomésticos em até oito milhões de unidades.

Distribuição

De acordo com o INDA (Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço), as vendas de aços planos pela distribuição no mercado interno atingiram 2,1 milhão de toneladas até junho, uma queda de 2% frente aos primeiros seis meses do ano anterior.

As compras pela rede associada, por sua vez, somaram 2,3 milhões de toneladas até junho, um crescimento de 6,9% frente ao mesmo período de 2012. Os estoques no final de junho, de cerca de 1,1 milhão de toneladas, cresceram 4% em relação a maio, com um giro de 3,2 meses de vendas.

Volume de Vendas

No 2T13, o volume total de aço vendido pela CSN de 1,6 milhão de toneladas foi 2% superior ao comercializado no 1T13, em linha com o volume recorde comercializado no 3T12. Das vendas totais, 77% foram comercializadas no mercado interno, 20% por meio das subsidiárias no exterior e 3% exportadas.

Volume de Vendas - Mercado Interno

O volume de aço comercializado no mercado interno atingiu 1,2 milhão de toneladas no 2T13, um crescimento de 2% sobre o volume vendido no 1T13.

Volume de Vendas - Mercado Externo

As vendas de aço no mercado externo totalizaram 370 mil toneladas no 2T13, 2% superiores às vendas do 1T13. Desse total, as vendas por meio das subsidiárias no exterior atingiram 324 mil toneladas, sendo 192 mil toneladas comercializadas pela SWT. As exportações diretas, por sua vez, atingiram 46 mil toneladas.

Preços

A receita líquida média por tonelada no 2T13 foi de R\$1.944, 4% superior aos R\$1.867 praticados no 1T13.

Receita Líquida

No 2T13, a receita líquida do segmento de siderurgia atingiu R\$3.147 milhões, um crescimento de 7% em relação àquela do 1T13, basicamente pelos maiores preços praticados e aumento do volume vendido.

Custo dos Produtos Vendidos

No 2T13, o CPV do segmento de siderurgia atingiu R\$2.527 milhões, 3% superior ao registrado no 1T13, basicamente pelo maior volume vendido.

EBITDA Ajustado

No 2T13, o EBITDA ajustado do segmento de siderurgia atingiu R\$619 milhões, um crescimento de 17% em relação ao registrado no 1T13, basicamente pelos maiores preços e aumento do volume vendido, elevando a margem EBITDA ajustada para 20%.

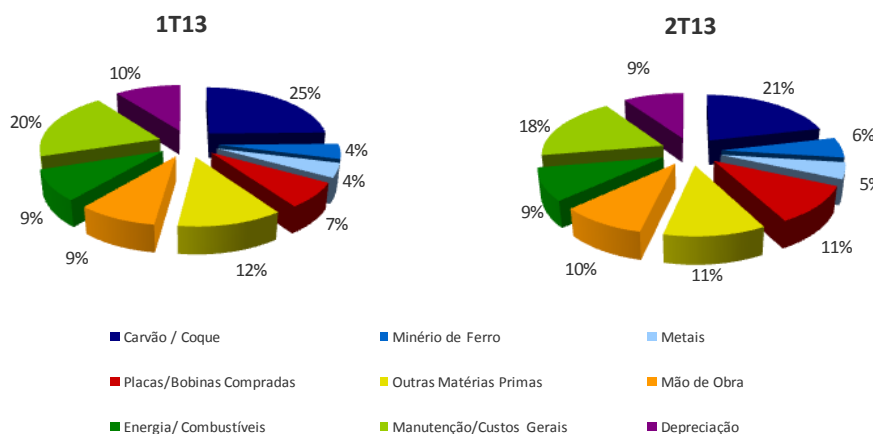
Produção

No 2T13, a produção de aço bruto na UPV totalizou 1,2 milhão de toneladas, 10% superior ao volume produzido no 1T13, sendo as compras de placas de terceiros de 165 mil toneladas. A produção de laminados, por sua vez, atingiu 1,2 milhão de toneladas, superando em 11% o volume de laminados produzido no 1T13.

Produção (em mil toneladas)	1T13	2T13	Varição
			2T13 x 1T13
Aço Bruto (UPV)	1.047	1.156	10%
Placas de Terceiros	118	165	40%
Total Aço Bruto	1.165	1.321	13%
Total Laminados	1.089	1.205	11%

Custo de Produção (Controladora)

No 2T13, o custo total de produção siderúrgica na UPV atingiu R\$1.722 milhões, um crescimento de R\$51 milhões, em relação ao registrado no 1T13, basicamente pela maior produção do período.



Mineração

Cenário

No 2T13 o mercado transoceânico de minério de ferro foi impactado negativamente pelo menor ritmo das atividades industriais e de construção na China. Os níveis de produção siderúrgica e altos estoques pressionaram os preços dos produtos siderúrgicos, com reflexo nos preços do minério. Além disso, um ambiente mais restritivo de crédito influenciou o poder de compra de minério pelas usinas chinesas no fim do trimestre. Nesse cenário, a média do índice Platts (Fe62% CFR China) atingiu US\$125,95/dmt no 2T13, representando uma queda de 15% frente à média do 1T13.

O prêmio de qualidade do minério de ferro oscilou entre US\$1,77 e US\$2,29/dmt para 1% de Fe contido, enquanto o frete na rota Tubarão-Qingdao registrou uma média de US\$17,84/wmt.

No 2T13 as exportações brasileiras representaram 24% do mercado transoceânico, totalizando 75 milhões de toneladas, com uma alta de 10% sobre o trimestre anterior.

Vendas de Minério de Ferro

No 2T13, o volume vendido de minério de ferro atingiu 6,0 milhões de toneladas, um crescimento de 45% em relação ao 1T13. Desse volume, 2,9 milhões de toneladas foram comercializadas pela Namisa¹. Praticamente todo o minério vendido no trimestre foi comercializado no mercado externo.

Considerando a participação de 60% da CSN na Namisa, as vendas consolidadas de minério de ferro no 2T13 totalizaram 4,9 milhões de toneladas, 49% superiores às vendas do 1T13.

Adicionalmente, o volume de minério de ferro destinado ao consumo próprio no 2T13 foi de 1,5 milhão de toneladas.

¹ Volumes de vendas incluem 100% de participação na NAMISA.

Receita Líquida

No 2T13, a receita líquida da mineração totalizou R\$984 milhões, um crescimento de 32% em relação àquela do 1T13, principalmente pelo maior volume vendido.

Custo dos Produtos Vendidos

No 2T13, o custo dos produtos vendidos da mineração totalizou R\$601 milhões, 32% superior àquela do 1T13, basicamente pelo maior volume vendido.

EBITDA ajustado

No 2T13, o EBITDA ajustado do segmento de mineração totalizou R\$398 milhões, um aumento de 22% em comparação ao 1T13, pelos fatores descritos acima. Já a margem EBITDA ajustada da mineração no 2T13 atingiu 40%.

Logística

Cenário

Logística Ferroviária

Segundo dados da ANTF (Associação Nacional dos Transportadores Ferroviários), a movimentação de cargas por ferrovias no país cresceu 90% nos últimos 15 anos, de 253 milhões de toneladas em 1997 para 481 milhões de toneladas em 2012, com destaque para o minério de ferro e o carvão mineral, que apresentaram alta de 92% no período.

A ANTF prevê um crescimento de 15% no transporte de cargas por ferrovias, devendo atingir cerca de 550 milhões de toneladas até 2015.

Logística Portuária

Segundo dados da ANTAQ (Agência Nacional de Transportes Aquaviários), as instalações portuárias brasileiras movimentaram aproximadamente 205 milhões de toneladas brutas no 1T13, mantendo-se no mesmo patamar de 2012.

A movimentação de granéis sólidos, por sua vez, totalizou 120 milhões de toneladas no 1T13, um crescimento de 1% frente ao 1T12, enquanto a movimentação de contêineres atingiu 1,9 milhões de TEUs¹, representando uma redução de 1%.

¹ TEU (Twenty-Foot Equivalent Unit) - unidade de transporte equivalente ao tamanho padrão de contêiner intermodal de 20 pés

Análise do resultado

Logística Ferroviária

No 2T13, a receita líquida da logística ferroviária totalizou R\$263 milhões, o custo dos serviços vendidos foi de R\$178 milhões e o EBITDA ajustado totalizou R\$97 milhões, com uma margem EBITDA ajustada de 37%.

Logística Portuária

No 2T13, a receita líquida da logística portuária totalizou R\$43 milhões, o custo dos serviços vendidos foi de R\$22 milhões e o EBITDA ajustado totalizou R\$18 milhões, com uma margem EBITDA ajustada de 42%.

Cimento

Cenário

Dados preliminares do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC) indicam um volume de vendas de cimento no mercado interno de 34 milhões de toneladas no primeiro semestre do ano, uma alta de 1,6% frente ao 1S12. Nos doze meses encerrados em junho de 2013, por sua vez, as vendas de cimento totalizaram 69 milhões de toneladas, um crescimento de 3,2% sobre o mesmo período terminado em junho/12.

Análise do resultado

No 2T13, as vendas de cimento totalizaram 524 mil toneladas gerando uma receita líquida de R\$105 milhões. O custo dos produtos vendidos foi de R\$70 milhões enquanto o EBITDA ajustado atingiu R\$24 milhões, com uma margem EBITDA ajustada de 23%.

Energia

Cenário

Segundo a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), o consumo de eletricidade na rede do sistema elétrico brasileiro cresceu 2,7% no acumulado do ano até maio/13, se comparado a igual período de 2012, com destaque para os setores residencial e comercial, que apresentaram crescimentos de 6,1% e 5,5%, respectivamente. O consumo industrial, por outro lado, registrou queda de 0,9% no mesmo período.

Análise do resultado

No 2T13 a receita líquida do segmento de energia totalizou R\$53 milhões, o custo dos serviços vendidos foi de R\$34 milhões e o EBITDA ajustado de R\$19 milhões, enquanto a margem EBITDA ajustada chegou a 35%.

Mercado de Capitais

As ações da CSN encerraram o 2T13 com desvalorização de 32%, enquanto a queda do Ibovespa foi de 16% no período. Na NYSE, os ADRs da Companhia apresentaram desvalorização de 38%, enquanto o índice Dow Jones valorizou 2%.

A média diária de negociação com as ações da CSN no 2T13 foi de R\$57,0 milhões. Já na NYSE, a média diária de negociação com os ADRs da Companhia atingiu US\$21,7 milhões.

Rentabilidade - CSNA3 / SID / IBOVESPA / DOW JONES		
	1T13	2T13
Nº de ações	1.457.970.108	1.457.970.108
Valor de Mercado		
Cotação de Fechamento (R\$/ação)	8,76	5,97
Cotação de Fechamento (US\$/ADR)	4,48	2,77
Valor de Mercado (R\$ milhões)	12.779	8.704
Valor de Mercado (US\$ milhões)	6.532	4.039
Retorno total inclusive dividendos e JCP		
CSNA3	-26%	-32%
SID	-23%	-38%
Ibovespa	-8%	-16%
Dow Jones	11%	2%
Volume		
Média diária (mil ações)	5.526	7.842
Média diária (R\$ mil)	59.109	57.039
Média diária (mil ADRs)	5.175	6.089
Média diária (US\$ mil)	27.592	21.687

Fonte: Economática

Remuneração aos Acionistas

Ao longo do 2T13 foram pagos R\$453 milhões aos acionistas da Companhia a título de Juros sobre Capital Próprio. Em 05/07/2013 foram pagos mais R\$107 milhões referentes a Juros sobre Capital Próprio, totalizando assim os R\$560 milhões aprovados pelo Conselho de Administração em 28/03/2013.

Eventos Subsequentes

Em 6 de agosto de 2013, o Conselho de Administração aprovou o pagamento aos acionistas de juros sobre o capital próprio e/ou dividendos intermediários, no montante de R\$300 milhões. Este valor, a ser pago em data a ser definida pela Administração, constitui-se em antecipação do dividendo mínimo obrigatório referente ao exercício social de 2013. Fazem jus ao recebimento desses proventos os acionistas inscritos na instituição depositária Banco Itaú S.A. em 07/08/2013.

Webcast de Apresentação dos Resultados do 2T13

Teleconferência em Português com Tradução Simultânea para Inglês
07 de agosto de 2013 - 4ª feira
11 h - horário de Brasília
10 h - horário de Nova York
Tel.: +55 (11) 3728-5971/3127-4971
Código da Teleconferência: CSN
Webcast: www.csn.com.br/ri

A CSN é uma empresa altamente integrada, com negócios em siderurgia, mineração, cimento, logística e energia. A Companhia atua em toda a cadeia produtiva do aço, desde a extração do minério de ferro, até a produção e comercialização de uma diversificada linha de produtos siderúrgicos de alto valor agregado, incluindo aços revestidos galvanizados e folhas metálicas. O sistema integrado de produção, aliado à qualidade de gestão, faz com que a CSN tenha um dos mais baixos custos de produção da siderurgia mundial. A CSN registrou receita líquida consolidada de R\$ 16,9 bilhões em 2012.

O EBITDA ajustado é a medição pela qual a Administração da Companhia avalia a performance dos segmentos e a capacidade de geração de caixa operacional, consistindo no lucro líquido, eliminando-se o resultado financeiro líquido, imposto de renda e contribuição social, depreciação e amortização, o resultado de participação em investimentos e o resultado de outras receitas (despesas) operacionais. Apesar de ser um indicador utilizado na mensuração dos segmentos, esta não é uma medida reconhecida pelas práticas contábeis adotadas no Brasil ou IFRS, não tendo uma definição padrão e podendo não ser comparável a indicadores semelhantes fornecidos por outras Companhias.

A dívida líquida apresentada é utilizada pela Companhia para medir sua situação financeira. Dívida líquida não é uma medida de desempenho financeiro, segundo as práticas contábeis adotadas no Brasil, tampouco deve ser considerada isoladamente, como medida de liquidez.

Algumas das afirmações aqui contidas são perspectivas futuras que expressam ou implicam em resultados, performance ou eventos esperados. Essas perspectivas incluem resultados futuros que podem ser influenciados por resultados históricos e pelas afirmações feitas em 'Perspectivas'. Os atuais resultados, desempenho e eventos podem diferir significativamente das hipóteses e perspectivas e envolvem riscos como: condições gerais e econômicas no Brasil e outros países; níveis de taxa de juros e de câmbio, medidas protecionistas nos EUA, Brasil e outros países, mudanças em leis e regulamentos e fatores competitivos gerais (em base global, regional ou nacional).

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO
CONSOLIDADO – Legislação Societária (milhares de reais)

	2T12	1T13	2T13
Receita Líquida de Vendas	3.567.812	3.641.983	4.060.202
Mercado Interno	2.270.298	2.591.981	2.782.854
Mercado Externo	1.297.514	1.050.002	1.277.348
Custo dos Produtos Vendidos (CPV)	(2.686.708)	(2.851.577)	(3.020.222)
CPV, sem Depreciação e Exaustão	(2.431.624)	(2.570.522)	(2.762.871)
Depreciação/ Exaustão alocada ao custo	(255.084)	(281.055)	(257.351)
Lucro Bruto	881.104	790.406	1.039.980
Margem Bruta (%)	25%	22%	26%
Despesas com Vendas	(147.654)	(199.178)	(254.271)
Despesas Gerais e Administrativas	(120.286)	(105.477)	(119.607)
Depreciação e Amortização em Despesas	(5.567)	(6.181)	(5.957)
Outras Receitas (Despesas) Líquidas	(2.273.732)	(94.644)	(144.901)
Resultado de Equivalência Patrimonial	372.096	16.695	282.585
Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro	(1.294.039)	401.621	797.829
Resultado Financeiro Líquido	(455.010)	(527.283)	(457.819)
Lucro Antes do IR e CSL	(1.749.049)	(125.662)	340.010
Imposto de Renda e Contribuição Social	700.608	141.978	161.876
Lucro Líquido do Período	(1.048.441)	16.316	501.886

**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO
CONTROLADORA – Legislação Societária (milhares de reais)**

	2T12	1T13	2T13
Receita Líquida de Vendas	2.556.448	2.853.215	3.288.085
Mercado Interno	2.255.827	2.391.553	2.585.400
Mercado Externo	300.621	461.662	702.685
Custo dos Produtos Vendidos (CPV)	(1.944.371)	(2.205.276)	(2.416.470)
CPV, sem Depreciação e Exaustão	(1.722.998)	(1.979.086)	(2.197.352)
Depreciação/ Exaustão alocada ao custo	(221.373)	(226.190)	(219.118)
Lucro Bruto	612.077	647.939	871.615
Margem Bruta (%)	24%	23%	27%
Despesas com Vendas	(77.533)	(107.649)	(128.524)
Despesas Gerais e Administrativas	(88.228)	(74.107)	(84.962)
Depreciação e Amortização em Despesas	(3.514)	(3.640)	(3.735)
Outras Receitas (Despesas) Líquidas	(1.434.635)	(75.009)	(142.467)
Resultado de Equivalência Patrimonial	319.555	(112.473)	1.054.909
Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro	(672.278)	275.061	1.566.836
Resultado Financeiro Líquido	(1.174.465)	(465.239)	(1.314.739)
Lucro Antes do IR e CSL	(1.846.743)	(190.178)	252.097
Imposto de Renda e Contribuição Social	814.383	217.504	242.372
Lucro Líquido do Período	(1.032.360)	27.326	494.469

BALANÇO PATRIMONIAL
 Legislação Societária – Em Milhares de Reais

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2013	30/06/2013	31/03/2013	30/06/2013
Ativo Circulante	18.120.456	18.788.336	8.005.202	7.164.657
Disponibilidades	11.332.139	12.272.870	2.568.908	2.093.809
Contas a Receber	2.514.625	2.467.511	2.169.665	1.951.403
Estoques	3.386.368	3.321.737	2.703.999	2.605.735
Outros Ativos Circulantes	887.324	726.218	562.630	513.710
Ativo Não Circulante	34.591.573	35.428.409	38.704.379	40.334.393
Realizável a Longo Prazo	4.234.557	4.785.733	3.987.156	4.456.867
Investimentos	10.588.232	10.362.962	22.842.004	23.834.038
Imobilizado	18.890.009	19.352.531	11.856.487	12.017.632
Intangível	878.775	927.183	18.732	25.856
TOTAL DO ATIVO	52.712.029	54.216.745	46.709.581	47.499.050
Passivo Circulante	7.039.603	6.720.191	7.151.562	6.884.745
Obrigações Sociais e Trabalhistas	191.818	204.729	127.325	149.882
Fornecedores	1.827.730	1.704.287	1.280.802	1.156.494
Obrigações Fiscais	332.130	254.382	169.594	101.146
Empréstimos e Financiamentos	2.665.999	2.934.549	3.675.018	3.823.864
Outras Obrigações	1.697.039	1.302.118	1.634.552	1.395.433
Provisões Fiscais, Previdenciárias, Trabalhistas e Cívicas	324.887	320.126	264.271	257.926
Passivo Não Circulante	37.501.229	39.093.933	31.771.779	32.606.039
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	26.784.462	28.241.141	20.593.354	21.090.292
IR e Contribuição Social Diferidos	222.893	242.434	-	-
Outras Obrigações	9.128.736	9.190.052	9.012.459	9.024.064
Provisões Fiscais, Previdenciárias, Trabalhistas e Cívicas	386.812	438.086	347.429	396.826
Outras Provisões	978.326	982.220	1.818.537	2.094.857
Patrimônio Líquido	8.171.197	8.402.621	7.786.240	8.008.266
Capital	4.540.000	4.540.000	4.540.000	4.540.000
Reserva de Capital	30	30	30	30
Reservas de Lucros	3.130.543	3.130.543	3.130.543	3.130.543
Lucros Acumulados	27.326	521.795	27.326	521.795
Outros Resultados Abrangentes	88.341	(184.102)	88.341	(184.102)
Participação Acionistas Não Controladores	384.957	394.355	-	-
TOTAL PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	52.712.029	54.216.745	46.709.581	47.499.050

FLUXO DE CAIXA
CONSOLIDADO – Legislação Societária – Em Milhares de Reais

	2T12	1T13	2T13
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais	124.642	(215.773)	1.008.606
(Prejuízo) / Lucro Líquido do Período	(1.048.441)	16.316	501.886
Variações monetárias e cambiais líquidas	457.244	(135.767)	1.031.789
Provisão para encargos sobre emprést. e financ.	571.480	479.972	532.336
Depreciação, exaustão e amortização	263.831	294.273	285.216
Valor residual de bens permanentes baixados	2.429	1.832	24.003
Resultado de equivalência patrimonial	(372.096)	(16.695)	(282.585)
Impairment títulos disponíveis para a venda	2.022.793	-	5.002
Resultado das operações com derivativos	(29.285)	(5.870)	14.802
IR/CSL diferidos	(769.989)	(219.813)	(247.887)
Provisões	119.536	61.813	(10.371)
Capital de Giro	(1.092.860)	(691.834)	(845.585)
Contas a Receber	(58.288)	101.032	(230.737)
Estoques	(136.850)	(114.993)	17.536
Crédito c/ Partes Relacionadas	(16.453)	89.316	(93.815)
Fornecedores	65.022	(224.050)	(87.289)
Impostos, Taxas e Contribuições	(152.662)	(56.398)	(78.291)
Juros	(684.339)	(512.365)	(588.811)
Depósitos Judiciais	(21.810)	7.624	25.820
Dividendos recebidos partes relacionadas	-	-	240.000
Outros	(87.480)	18.000	(49.998)
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos	(501.392)	(233.055)	(486.486)
Operações Derivativas	148.877	207.417	65.398
Investimentos	(80.876)	-	-
Imobilizado/Intangível	(590.940)	(440.472)	(522.849)
Aplicação financeira	21.547	-	(29.035)
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento	(1.361.477)	(49.453)	211.670
Captações	177.345	349.329	876.493
Amortizações	(395.362)	(104.264)	(273.802)
Dividendos / JCP	(1.199.654)	(299.942)	(391.021)
Integralização de Capital - Não Controladores	56.194	5.424	-
Varição Cambial s/ Caixa e Equivalentes	773.693	(61.401)	206.941
Fluxo de Caixa Livre	(964.534)	(559.682)	940.731

VOLUMES DE VENDAS E RECEITA LÍQUIDA UNITÁRIA (SIDERURGIA)
DADOS CONSOLIDADOS
VOLUME DE VENDAS (mil ton)

	2T12	1T13	2T13
MERCADO INTERNO	1.040	1.188	1.217
Placas	-	5	2
Laminados a Quente	483	552	552
Laminados a Frio	186	211	216
Zincados	260	303	327
Folhas Metálicas	111	117	120
MERCADO EXTERNO	372	362	370
Placas	-	-	-
Laminados a Quente	5	12	3
Laminados a Frio	14	16	17
Zincados	103	115	116
Folhas Metálicas	40	30	42
Perfis Metálicos	210	189	192
MERCADO TOTAL	1.412	1.550	1.587
Placas	-	5	2
Laminados a Quente	488	563	555
Laminados a Frio	200	228	233
Zincados	363	418	443
Folhas Metálicas	151	147	162
Perfis Metálicos	210	189	192

CONTROLADORA
VOLUME DE VENDAS (mil ton)

	2T12	1T13	2T13
MERCADO INTERNO	1.048	1.203	1.225
Placa	-	5	2
Laminados a Quente	491	559	554
Laminados a Frio	186	209	217
Zincados	264	308	330
Folhas Metálicas	107	122	122
MERCADO EXTERNO	46	35	46
Placas	-	-	-
Laminados a Quente	1	-	-
Laminados a Frio	-	-	-
Zincados	5	4	4
Folhas Metálicas	40	30	42
MERCADO TOTAL	1.094	1.238	1.272
Placas	-	5	2
Laminados a Quente	492	559	554
Laminados a Frio	186	209	217
Zincados	269	312	334
Folhas Metálicas	147	152	164

RECEITA LÍQUIDA UNITÁRIA CONSOLIDADA (R\$/ton)

	2T12	1T13	2T13
MERCADO TOTAL	1.814	1.867	1.944